

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

A Gruta dos Palhares: um espaço, diferentes significados –
Sacramento/MG (1990)

DENNISE VERÔNICA BASSO DE SANTI VIEIRA DE SOUZA

DENNISE VERÔNICA BASSO DE SANTI VIEIRA DE SOUZA

A Gruta dos Palhares: um espaço, diferentes significados –
Sacramento/MG (1990)

Monografia apresentada ao curso de Graduação e Licenciatura em História da Universidade Federal de Uberlândia como exigência para obtenção do título de Bacharel e Licenciada em História sob orientação da Professora Dra. Célia Rocha Calvo.

UBERLÂNDIA

2014

DENNISE VERÔNICA BASSO DE SANTI VIEIRA DE SOUZA

A Gruta dos Palhares: um espaço, diferentes significados –
Sacramento/MG (1990)

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Célia Rocha Calvo

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Lemes Inácio

Prof^ª. Mestranda em História – UFU

Pâmela Aparecida Vieira Simão

Dedico este trabalho à minha mãe,
Simone Maria Vieira meu exemplo de vida e força,
às minhas irmãs Kelly Cristine e Maria Bárbara,
à minha avó Zelinda e ao meu tio José Carlos,
e a todos que contribuíram para a finalização deste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me possibilitar a realização dessa graduação. É gratificante, no final desta etapa, pensar em quantas pessoas contribuíram e estiveram ao meu lado. Afinal, nunca fazemos nada sozinhos. Por isso, sou muito grato a todos e agradeço a todos que me ajudaram a realizar esta monografia, que não foi tarefa fácil.

À minha orientadora profª. Drª. Célia Rocha Calvo por sua confiança em mim, por seu apoio e amizade, por suas palavras e paciência ao longo de tantos anos de convivência e, principalmente, pelos seus ensinamentos científicos.

À minha família que amo. Em especial, a minha mãe Simone, mulher guerreira, meu exemplo, minha fortaleza, obrigado, mãe, por acreditar em mim, por me dar forças nos momentos difíceis, por também compartilhar alegrias, como é este momento; obrigado mãe por ser minha mãe, espero que esteja orgulhosa de mim.

Ao Leandro Carvalho Pereira, meu namorado, que tanto me incentivou e ajudou em todo o tempo.

A Pâmela Aparecida Vieira Simão, pelo apoio e disposição em acompanhar nos passos da elaboração desta pesquisa. Foram algumas horas de reflexão colaborando e trazendo novas questões para a construção desta monografia.

A Juliana Lemes Inácio, por aceitar compor a banca dessa defesa.

Aos meus amigos que, de uma forma ou de outra, contribuíram com sua amizade e com sugestões, gostaria de expressar minha profunda gratidão.

Aos entrevistados por compartilharem suas experiências que contribuíram para difundir a narrativa da dissertação.

Aos professores e secretários do curso de graduação em História.

À Universidade Federal de Uberlândia e ao Instituto de História pela oportunidade de realizar este Curso.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o espaço Gruta dos Palhares na região da cidade de Sacramento, refletindo seus sentidos e significados com um grupo de sujeitos. Nesta perspectiva, utilizando das entrevistas com os sujeitos que conhecem e frequentam o espaço Gruta dos Palhares, procurei refletir como o espaço aparece veiculada às suas memórias e nos elementos de suas vidas – lazer, diversão e religiosidade. Dessa forma problematizo os sentidos e significados da Gruta dos Palhares enquanto um espaço criado.

A primeira parte deste trabalho foca no espaço Gruta dos Palhares sendo criado pelo poder municipal desde sua desapropriação em 1964 até sua última remodelação em 1990 para torná-lo um espaço atrativo.

A segunda parte procuro refletir o espaço Gruta dos Palhares a partir dos sentidos e significados dos moradores da cidade de Sacramento.

Assim, ao longo do trabalho procurei problematizar um espaço com diferentes sentidos e significados para a população da cidade de Sacramento.

Palavras-chaves: Espaço, sentidos, significados

SUMÁRIO

Considerações iniciais.....	09
Capítulo I: Apropriações e construções: um espaço sendo criado.....	19
Capítulo II: Gruta dos Palhares: seus sentidos e significados.....	37
Considerações finais.....	48
Fontes.....	51
Referências Bibliográficas.....	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da cidade de Sacramento no estado de Minas Gerais.....	20
Figura 2 - Vista aérea da cidade de Sacramento.....	20
Figura 3 - A Gruta dos Palhares em suas características atuais.....	23
Figura 4 - Reforma da gruta pelo governo Hugo Rodrigues da Cunha.....	27
Figura 5 – Monumento de São Miguel Arcanjo.....	29
Figura 6 - Piscinas destinadas aos adultos.....	29
Figura 7 - Assinatura de Santos Dumont na laje da Gruta dos Palhares.....	43
Figura 8 - O escritor Monteiro Lobato visitou a Gruta dos Palhares em 22 de julho de 1937.....	43

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na escrita da história a subjetividade é uma presença certa no trabalho do historiador, pois é a partir dela que ele escolhe seu tema de pesquisa, a sua problemática de análise, as suas fontes, as suas interrogações e, nesse sentido, pode se dizer que a experiência do historiador é o fio condutor da forma como ele vai abordar o seu objeto de pesquisa.

Este trabalho aborda a História da Gruta dos Palhares nas memórias de moradores da cidade de Sacramento. Ao trazer para reflexão a Gruta dos Palhares para além de um “espaço de lazer e turismo”, compreendendo-o com os significados e sentidos atribuídos por esses moradores.

Para compreender as motivações que levaram a produção deste trabalho é necessário percorrer a minha trajetória em relação às inquietações que formularam a partir de minhas experiências e foram dimensionadas pelas leituras e abordagens.¹

Quando me vi diante da necessidade de escolher um tema para elaborar um projeto de pesquisa para a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, sem muito hesitar pensei em realizar uma pesquisa historiográfica da cidade em que nasci Sacramento pensando-a na minha vivência desde criança. Logo a minha subjetividade na pesquisa desde a escolha do tema se fez presente, pois queria estudar e conhecer melhor a história da cidade.

Uma primeira análise da cidade para a elaboração do projeto de pesquisa trouxe como proposta de reflexão um espaço específico da cidade, a Gruta dos Palhares, a forma como é produzida e divulgada uma história que trata a Gruta dos Palhares simplesmente como um “espaço turístico da cidade”, que constituiu de forma tranquila, apoiada pelo poder público e até mesmo pela mídia, que transmite imagens sobre a mesma e utiliza-a como atração chamativa para turistas e para mostrar o quanto a cidade de Sacramento apóia e divulga o seu significado expressivo como turístico e de lazer.

¹As leituras de Célia Rocha Calvo, Raphael Samuel, Alessandro Portelli, Yara Aun Kroury, Déa Ribeiro Fenelon, Maria Celia Paoli, dentre outros, foram importantes bases teóricas como eixo de reflexões e discussões apresentadas no decorrer da pesquisa.

Na pesquisa, chamei atenção para o fato de que enquanto moradora da cidade me incomodava perceber que a Gruta dos Palhares era reconhecida pelos moradores da cidade apenas como o que ela representa hoje, um espaço turístico e de lazer.

Motivada pela inquietação de entender o espaço para além do turismo e lazer, parti em busca dos moradores da cidade de Sacramento, na busca por esses sujeitos e suas histórias, como seus significados e sentidos para a Gruta dos Palhares, pude perceber que o espaço encontra-se de forma isolado e esquecido, não estando relacionado e inserido nos habitares desses sujeitos sacramentanos. A forma como o poder público “explora” o espaço retiram seus significados e sentidos de sociabilidade com a cidade e com seus cidadãos, transformando-a em uma atração turística.

Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo trabalhar a Gruta dos Palhares para além de um espaço turístico e de lazer. Problematizando a Gruta dos Palhares como um espaço portador de historicidade e compreende-lo como um espaço instituído em meio a intensas mudanças que para nós historiadores possuem significados e sentidos amplos articulados às memórias e histórias dos moradores.

Nessa expectativa, tornou-se necessário ampliar reflexões por entender que a Gruta dos Palhares agrega várias relações que ultrapassam seus alambrados, invoca reflexões sobre o passado. Dessa maneira, resolvi pensar a Gruta dos Palhares como um todo dentro de sua contribuição com a cidade, não apenas no que tange seu aspecto físico, mas chamando a atenção para a natureza humana que compartilha esse espaço em específicos momentos, seja para um momento de lazer nas piscinas e quiosques ou contemplando a beleza da gruta.

Esta temática não foi “dada” de forma pronta e definitiva, ela foi constituindo-se a partir do contato com os materiais historiográfico e os agentes históricos que frequentam em momentos específicos a Gruta dos Palhares, e foram trazendo em suas narrativas, as memórias, historicidades, vivências e experiências. As entrevistas, os diálogos com alguns historiadores que refletem e discutem o significado e sentido da organização do espaço e do fazer social, me possibilitaram a elaborar esta pesquisa refletindo o processo histórico da Gruta dos Palhares.

Nesse sentido, iniciei a pesquisa realizando um levantamento bibliográfico das fontes documentais, o ponto de partida foram pesquisas no Arquivo Público, Casa da Cultura, Secretaria do Turismo e Prefeitura Municipal de Sacramento, confesso que inicialmente me senti desanimada ao me deparar com a escassez de documentação que se encontrava arquivada,

no entanto, à medida que a pesquisa se desenvolvia, pude perceber as inúmeras possibilidades de abordagem que existem quando se trabalha com história local.

Nesse aspecto compartilho das reflexões de SAMUEL que em seus estudos refere que os lugares devem ser vistos como uma fonte, pois eles estão carregados de experiências que foram vividas pelas pessoas nos espaços sociais e comunitários da cidade. Sua argumentação possibilita na medida em que permite indagar os significados, as experiências dos agentes nesse lugar que é a Gruta dos Palhares, atentando ao fato que esses lugares evocam momentos vividos que podem dizer muito sobre o passado.²

No que tange aos caminhos desta pesquisa – trabalhando na perspectiva de que os historiadores têm um papel fundamental de intervenção na sociedade, e dentro deste deve buscar a desfamiliarização do habitual, trabalhando com um formato diferente, buscando fazer novas perguntas a novos temas – procurei refletir sobre a experiência, os fazeres e sentimentos do espaço por aqueles que conhecem, principalmente os moradores da cidade de Sacramento.

Assim como aponta FENELON:

“de alguma forma, produzir narrativas históricas dessa maneira significa assumir uma pretensão de intervenção, buscar outros ambientes e pactos sociais, bem como constituir novas referências para produção, validação e socialização da escrita.”³

O posicionamento da pesquisa provocou em não querer buscar e priorizar a Gruta dos Palhares de modo isolado e externo aos viveres cotidianos daqueles que são cidadãos da cidade de Sacramento, e conhecê-la a partir dos agentes que entrevistei e tive contato durante a pesquisa.

Preparei uma reflexão sobre os significados e sentidos desse espaço, a Gruta dos Palhares, problematizando como ele está relacionado à vida desses agentes, e como esses agentes usufruem e contribuem com o espaço.

Deste modo, refletindo sobre os significados articulados às memórias e trajetórias que os cidadãos me trouxeram ao falarem da Gruta dos Palhares, procurei problematizar a noção de

²SAMUEL, Raphael. Documentação – História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/MARCO ZEO, v. 9, nº 19, set. 89/Nov. 90, p. 219-243.

³FENELON, Déa Ribeiro. Apresentação. In: MACIEL, Laura Antunes. Et al. (org). **Outras Histórias: Memórias e Linguagens**. São Paulo: Olho d' Água, 2006.

um espaço que se tornou público e destinado para o lazer e turismo, que pretende esvaziar os múltiplos sentidos e significados que o espaço atribui à crença religiosidade e sua historicidade.

Além disso, procurei problematizar os referentes de uma memória que atribui a existência do espaço às vinculações com os governos municipais, transformando o espaço em patrimônio turístico e ecológico da cidade, em uma perspectiva de difundir o espaço para o turismo da cidade, ocultando os sujeitos e o modo como estes se relacionam com a Gruta dos Palhares.

Assim, na pesquisa busquei a historicidade que se articula às memórias dos agentes, priorizando nas minhas reflexões os elementos de valorização da Gruta dos Palhares, isto é, o que representa o espaço, dos sentidos e significados presentes no espaço, a partir dos elementos que os sujeitos articulam nas suas memórias.

Quando sinaliza para memória(s) estamos considerando como esta é um terreno marcado pelas disputas sociais. Ela é a evidência de como os agentes “elaboram as experiências sociais em suas consciências”⁴. Instrumento de poder, através delas as pessoas justificam, disputam, relacionam em torno “do direito ao passado” e provam o quanto o passado está vivo através dos referenciais, das memórias e dos projetos.

Ao trazer estes agentes, firmo no reconhecimento que vivemos em uma sociedade de classe, desigual, optando por fazer a “história” daqueles que padecem na dinâmica desigual, e estão disputando o espaço de suas versões, valores e de suas práticas. Assim, refletir estas outras histórias está para além do sentido de contar mais uma história, ou ainda produzir um trabalho acadêmico a partir de algumas entrevistas.

Falar outras histórias é posicionar-se socialmente enquanto historiador nestas relações que vivenciamos, propondo uma relação diferente com o passado. Significa inscrever uma versão que enxerga essa relação de dominação, esse campo social carregado de tensões, embates, resistências e subordinações.

Nesta discussão é pertinente compreender que ao lidar com estes agentes históricos, não se tem pretensão de dar voz aos mesmos, já que estes agentes estão tecendo a sua história, requerendo seus espaços, seus direitos enquanto cidadãos, se reafirmando enquanto grupos fazedores de história, forjando resistências, provando cotidianamente que a exclusão deles pela

⁴KHOURY, Yara Aunky. Muitas Memórias, Outras Histórias. Cultura e o Sujeito na História. In: FENELON, Déa Ribeiro. Et al. (org). **Muitas Memórias e Outras Histórias**. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

história oficial e pelos grupos dominantes não lhes impediu a rearticulação do grupo, que mantendo certas práticas de sobrevivência, consegue se apropriar e dar novos sentidos ao espaço, mesmo sem a intervenção do historiador.

Trata-se, portanto de encarar as suas práticas sociais, as histórias não contadas, os sonhos desfeitos, as memórias ocultadas e não inscritas. Ou seja, revela-nos que essas pessoas estão vivendo e não estamos percebendo, dessa forma é preciso trazer o olhar destes agentes que contribuem para traçarmos a paisagem urbana e ampliar o horizonte da historiografia.

Nesta perspectiva é visível a diferença entre historiografia acadêmica e a elaboração de uma História que se pretende a ir mais do que uma escrita, se propõe a recuar por vezes e refletir qual nosso papel dentro da sociedade. Inegavelmente hoje há muitos registros que tratam da “história” dos que foram excluídos pela sociedade, porém a reflexões que pretende-se construir tem uma direção o comprometimento com o social, capaz de expor a diversidade, as lutas e tensões, valorizando os agentes históricos e orientando-nos para uma nova relação entre o presente-passado, contribuindo para a sociedade que queremos construir no futuro.

A reflexão da Gruta dos Palhares por outra perspectiva, buscando os múltiplos e diferentes significados que as pessoas vinculam ao espaço, possibilita-me trazer a Gruta dos Palhares a partir das narrativas dos agentes.

Levando em consideração a análise de THOMPSON⁵ que orienta a atitude crítica diante das evidências, ou seja, as evidências somente nos fornecem as pistas e as respostas, se a interrogamos, elas não são dadas e a necessidade de transformar as mesmas em problemática, pois é a partir disto que se tem a construção do processo histórico, tracei um roteiro indo em busca das evidências que auxiliassem na construção dessa pesquisa.

Interessada em compor uma pesquisa que caminhe além de uma crítica de toda documentação oficial ou que trace a história destes documentos, priorizei a analisar as narrativas dos sujeitos que frequentam a Gruta dos Palhares e moradores da cidade de Sacramento. Atentando que eles escolhem seus referenciais, apontam-me seus lugares na cidade trazendo uma nova dimensão, possibilitando outras visões do assunto, a reflexão sobre o que passava despercebido ou que considerava trivial, ou ainda o que estava silenciado nos

⁵THOMPSON, Edward P. Intervalo: a lógica histórica. **Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981, p. 47-62.

documentos e na percepção das contradições, da dinâmica de desigualdade presentes na historicidade da cidade.

Refletir sobre essas histórias significou pensar sobre como estas pessoas estão vivendo, fazendo sua história – mesmo diante dos conflitos, diversidades, embate de forças sociais, negação do exercício da cidadania, disputa pelo direito de pertencimento, sonhos, frustrações, expectativas, valores, negociações com o poder público, com a Igreja, subordinações – e produzindo seus significados e vivências.

Ao direcionar minha pesquisa para História Oral a faço na perspectiva de KHOURY, na qual as narrativas são *“um campo de exercício do direito, de expressar as interpretações e perspectivas de cada um; como um instrumento expressivo na afirmação de presenças sociais”*.⁶

A escolha da fonte oral nessa pesquisa se tornou fundamental, pois busco memórias que não foram trazidas ao público como problematizadas do entendimento local, pois como sabemos fontes historiográficas não trazem o que está na memória de cada agente histórico. Como contribuição ao trabalhar com a fonte oral o autor SAMUEL⁷ foi de fundamental importância nesse trabalho com suas reflexões em entender que a história oral não é uma fonte em si mesma, mas ela torna possível discutir as relações que as pessoas têm com sua memória, com seu passado. A leitura desse autor permite ainda dizer que a história oral deve ser tratada como um problema de análise e não como uma realidade pura à qual não se pode fazer nenhuma crítica. A história oral é, então, uma fonte com interrogações próprias e não se pode super valorizá-las nem tão pouco julgá-la insignificante.

Assim, a história oral não pode ser tratada como recomposição fiel do passado, pois como o documento escrito é passível de crítica, de reflexões para que se possa dar significado ao que está sendo dito, pois a memória é a todo tempo reelaborada e é seletiva, ou seja, o entrevistado visita o passado de forma intencional, selecionando o que vai dizer, e é aí que se torna importante sua indagação.

Ao privilegiar nesse trabalho a fonte oral permite que aqueles que vivem o dia-a-dia desse espaço possam nos apontar vozes silenciadas ou ecos sobre seu passado. Evocando essas

⁶KHOURY, Yara Aun. Muitas Memórias, Outras Histórias: Cultura e o Sujeito na História. In: FENELON, Déa Ribeiro. Et. al. (org.) **Muitas Memórias e Outras Histórias**. São Paulo: Olho D'Água, 2004, p. 137.

⁷SAMUEL, Raphael. Documentação – História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/MARCO ZEO, v. 9, n° 19, set. 89/Nov. 90, p. 219-243.

evidências, promovemos o diálogo entre o que foi preservado como testemunho e o valor deste em relação à experiência desses agentes que nesta pesquisa possuem o poder de falar sobre sua experiência de vida.

A tarefa de buscar esses agentes, aproximar dessas narrativas que constitui uma linguagem requereu primeiramente um estudo acerca das questões teórico metodológico a respeito da história oral. A produção das fontes orais significa ultrapassar as perguntas frequentes numa entrevista, mas sim, construir um contato ético com o agente e compreendendo as falas dos entrevistados como interpretações de uma experiência vivida, assim como destaca PORTELLI⁸.

Assim, trabalhar com fontes orais implica dispor a ouvir, e a se colocar em uma atitude que permita a troca, o diálogo e a ler as “entrelinhas” em suas atitudes, como cada olhar, gestos com as mãos e expressões são detalhes que nos permitam entender as histórias não inscritas nos enredos oficiais.

A fonte oral permite-nos observar como estes agentes compõem em suas memórias suas experiências, seus sentidos e viveres. Sendo uma fonte que requer perspicácia, já que ela se estabelece a partir de um conjunto de metodologia que envolve relações humanas. Em uma entrevista, não estamos diante de documentos que estão ali para ser folheados, mas sim de um agente histórico, dotado de sentimentos e vontades que intervêm e interpretam uma realidade, que fala a partir de suas experiências da maneira como explicitam suas vivências cotidianas.

A obra de PORTELLI⁹ faz-me compreender que não devemos esquecer de que estamos trabalhando com um documento que é uma experiência individual, um narrador mergulhado ao seu interior, e devemos interpretar não os fatos falados, mas sim como se sucede o processo que chega a essa visão, que é a consciência do entrevistado adquirida no intervalo de tempo entre o fato e sua narrativa.

A construção de uma relação de igualdade entre o entrevistado e o depoente é ao mesmo tempo instigante, fundamental e árdua. Fazer da história oral é situarmos em um campo comum onde seja possível a interação entre partes, onde possamos (tanto o depoente quanto o entrevistador) refletir sobre nós mesmos e quanto às nossas práticas.

⁸PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral.** Projeto História, São Paulo, abr./1997.

⁹PORTELLI, Alessandro. **A filosofia e os fatos, narração, interpretação e significados nas memórias e nas fontes orais.** TEMPO, Revista de Departamento de História da UFF, n° 2, dez./1996.

Para que consigamos uma relação de igualdade entre o entrevistador e o depoente é preciso enxergar o sujeito como um novo olhar sendo fundamental caminhar numa nova perspectiva que compreende o sujeito enquanto ativo no processo histórico, agente de sua própria história e memória, com suas potencialidades e historicidades. É preciso, sobretudo, perceber que nas entrevistas tanto o entrevistador quanto o depoente são levados a uma reflexão sobre suas vidas.

Assim, é importante destacar que as narrativas, como qualquer outra fonte histórica, necessitam ser estudadas historicamente, levando em consideração que elas são estabelecidas a partir de influências juntamente com eles (depoentes) uma reflexão que contribui para elucidar as problemáticas e questões lançadas pelo historiador.

Ao inserirmos na produção historiográfica trabalhos resultantes de uma ação investigativa desses relatos, colocando esses sujeitos depoentes na cena central da trama social, estaremos diversificando o campo historiográfico e ampliando-o. Não pela crítica vastamente divulgada, que se utiliza da fonte oral na ausência de outra documentação, mas, sim, tratando-a pela sua especificidade e aspecto humano único, que nos permite do real caráter dialógico.

De acordo com o pensamento de THOMPSON¹⁰, ao tratar da história oral salienta alguns cuidados necessários para o bom desempenho do trabalho do entrevistador. Podemos citar como qualidades importantes, o interesse e o respeito que o entrevistador deverá ter para com os outros como pessoas e, além disso, é preciso que haja com flexibilidade para com o entrevistado. É necessário também tentar compreendê-lo, demonstrando simpatia pelo o que ele tem a dizer. O entrevistador vem para aprender, portanto, é preciso que tenha disposição para ouvir com interesse, apenas orientando a entrevista e não, dirigindo-a.

A partir das entrevistas realizadas e das reflexões como os autores que refletem a história oral, comecei a tentar que os enredos narrados pelos depoentes precisam ser interpretados historicamente. Encarar estas narrativas neste processo significa conceber a linguagem como memória, como um processo permanente de atribuição de significados, em que a relação presente/passado está presente de forma indissociável e meio de intervenção na realidade.

No ir e vir da pesquisa, leituras e conversas com a professora e minha orientadora Célia, pude perceber que os sujeitos através das narrativas buscaram ressaltar suas vivências,

¹⁰THOMPSON, Paul. **A voz oral do passado: história**. Tradução Lório Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

experiências, significados e sentimentos relacionados com a Gruta dos Palhares. O historiador que escolhe trabalhar com as fontes orais tem o privilégio de fazer indagações que os inquietam e receber respostas que faz com que refaçamos nosso caminho. As fontes orais nos possibilitam lidar com o sensível, com o humano, porém cabe a nós historiadores fazermos nossas críticas às fontes, pois como documento histórico são representações de um grupo, elas buscam deixar a sua versão de como vivenciaram ou não momentos históricos.

Árduo no início, no sentido das dificuldades, receio de chegar e começar a puxar uma conversa com as pessoas que conhecem e visitam aquele espaço, e então, a partir dessas conversas ir atrás de pessoas que concederiam me um tempo de suas vidas corridas para eu escutar e buscar compreender suas narrativas a partir das minhas inquietações.

Nesse trabalho produzi cinco narrativas, conversei com outros sujeitos, mas preferi conversar e refletir através destas, pois elas incitam um pouco os significados e sentidos relacionados à Gruta dos Palhares.

Primeiramente, as pessoas entrevistadas foram meus familiares por estarem em contato com as minhas angústias e aflições com essa problemática, assim, os meus familiares foram os responsáveis por indicarem outras pessoas, observando como estes sujeitos deixam registrados os significados da Gruta dos Palhares. Além de compreender o sentido do espaço, a relação com o poder público, e como estes se identificam e trazem suas experiências relacionadas com a Gruta dos Palhares.

A realização das entrevistas orais, na medida em que o objetivo central do trabalho é investigar os significados do ponto turístico, Gruta dos Palhares, para os seus sujeitos faz-se necessário ouvi-los, a fim de que eles pudessem falar de suas diferentes vivências e experiências, pois não se pode falar que esse espaço tenha um significado único para as diversas pessoas que nele frequentam, tendo em vista que cada um frequenta e vivencia do seu modo, de acordo dos seus próprios valores e referências.

Pode-se dizer que o objetivo geral dessa pesquisa é compreender o significado que as pessoas da cidade de Sacramento, Gruta dos Palhares, atribuem a ela, sem se esquecer das outras questões que estão intimamente ligadas ao espaço, ou seja, as intenções dos dominadores com a realização das modificações, e como os visitantes reconhecem esse espaço, a importância dele para o desenvolvimento das cidades, na medida em que a Gruta dos Palhares não são aqui

entendida como uma esfera à parte da vivência da cidade, mas sim como integrante de suas vidas e que têm significados, importância e configurações de envolvimento diferenciadas.

Diante do exposto, o presente trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro busco apreender os processos de remodelação da Gruta dos Palhares ocorrida em dois governos municipais. Discurso sobre a conjuntura política envolvida durante os processos de intervenções e remodelações, e refletindo sobre as relações de poder que permeava na cidade de Sacramento.

Como cidadã e historiadora, apresento a Gruta dos Palhares trazendo para a escrita, as minhas percepções e impressões de visitar o espaço. E procuro fazer um levantamento sobre os aspectos físicos e características naturais, localização e componentes procurando significar o investimento simbólico que se tem ali.

No segundo capítulo faço uma reflexão sobre os significados e sentidos narrados pelos entrevistados, observando como a Gruta dos Palhares está articulada às suas memórias. Refletindo como o espaço é referenciado e problematizando os sentidos de reconhecimento pela Gruta dos Palhares.

Ao longo desse percurso de investigação, vou procurando demonstrar como as leituras teóricas realizadas durante o processo de investigação foram ganhando materialidade na medida em que fui dialogando e interpretando as evidências.

CAPÍTULO I

Apropriações e construções: um espaço sendo criado

As cidades são processos, não museus, não há como conhecê-las, definitivamente, serão sempre objetos de investigação. Não só recebem elementos novos, mas também, alteram-se os antigos e as relações entre eles.

Maria Beatriz Setubal de Rezende Silva

Conforme a epígrafe citada no início deste capítulo pode-se pensar a cidade como obra de infindável reconstrução, seja pela ação dos administradores ou pela ação das pessoas que nela vivem. As histórias são variadas e as interpretações são diversas.

A cidade de Sacramento¹¹ é uma cidade bonita, cheia de praças, com poucos edifícios modernos. Adentrando a cidade após fazer o trevo e seguir pela avenida principal que é a Domingos Magnabosco chega-se ao centro. Este é composto pelas agências bancárias, lojas comerciais, casarões, igrejas, serviços públicos concentrados de atendimento aos moradores de Sacramento.

As rodovias BR 464 e BR 262 as principais rodovias que ligam Sacramento com outras cidades; elas são um dos principais vínculos de “desenvolvimento” e “crescimento” da cidade.

Achei necessário inserir o mapa com a localização da cidade de Sacramento destacando as suas principais rodovias e destacando a estruturação da cidade. Sacramento está intimamente ligada com essa pesquisa, pois ela relaciona-se diretamente com o Parque Municipal Gruta dos Palhares.

¹¹A cidade de Sacramento encontra-se na microrregião de Araxá, no sudeste do estado de Minas Gerais na Zona do Alto Paranaíba, limitando-se a região do Triângulo Mineiro. Possui uma área total 3071 Km², fazendo limite com os municípios de Nova Ponte, Santa Juliana, Perdizes e Araxá ao Norte; Conquista e Uberaba a Oeste; Tapira e São Roque a Leste e por último o estado de São Paulo ao Sul. Tem como Latitude 19:61:55, Longitude 47:26:25 e Altitude 850 m. Informações: IBGE, 27 junho/2014.



Figura 1 - Localização da cidade de Sacramento no Estado de Minas Gerais. Fonte: Google Maps. Disponível em:
https://maps.google.com.br/maps?q=sacramento+minas+gerais&ie=UTF8&ei=16jyUvbTF4eekQfm_oGgCA&ved=0CAcQ_AUoAQ. Acesso em: 27 jan/ 2014.



Figura 2 - Vista aérea da cidade de Sacramento. Fonte: Google Earth. Disponíveis em:
https://maps.google.com.br/maps?q=sacramento+minas+gerais&ie=UTF8&ei=16jyUvbTF4eekQfm_oGgCA&ved=0CAcQ_AUoAQ. Acesso em: 27 jan/ 2014.

Sacramento é uma cidade que possui apenas 25.225 habitantes¹², caracterizada com poucas e pequenas ruas e avenidas, igrejas, coretos, escolas, cemitério, campo de futebol, ginásio poliesportivo, enfim, elementos que se repetem nas cidades brasileiras que têm o privilégio de manter suas raízes históricas e culturais com a conservação e manutenção do seu patrimônio.

A cidade tem-se poucas e pequenas indústrias para a fabricação de produtos locais, como queijos, bolsas, sapatos e cachaça. A agricultura, como a do arroz e café, é um destaque com a inserção cada vez maior em tecnologia visando maiores lucros para o comércio da cidade. E o comércio é bastante expressivo na vida da população sacramentana, inserindo praticamente os grupos sociais que não estão ligados às terras, sejam proprietários de fazendas ou trabalhadores rurais, estão trabalhando no comércio nas suas mais diferentes formas e condições.

Com quase dois séculos de existência, a cidade de Sacramento convive com a “modernidade” e as “tradições culturais”, preservando as marcas de sua história que se fazem presentes no patrimônio edificado de casarões e igrejas centenárias. Em Sacramento encontramos desde uma usina hidrelétrica importada da Alemanha durante a Revolução Industrial até imagens sacras esculpidas no período barroco.

A sua história está presente nas construções que possuem um valor arquitetônico, cultural e afetivo aos moradores. Essas construções não existem por acaso, elas contribuem para exaltar as características da cidade, e guardam em cada tijolo assentado um pouco de sua história, mas não somente a história de sua estrutura física, mas também das vivências, das lutas e das resistências.

Nos escritos sobre a cidade de Sacramento nos documentos oficiais encontrados no Arquivo Municipal de Sacramento, a história da cidade é versada

[...] por volta de 1809 um grupo de bandeirantes liderados por sargento-mor Eustáquio da Silva Oliveira sai do povoado de Desemboque e alcançam a região de terras férteis denominada povoado do Sertão da Farinha Podre e aí se instalam. Mas, somente, em 24 de agosto de 1820, o cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunsvique, levanta à margem esquerda do ribeirão Borá uma capela com o orago do Santíssimo Sacramento, que se tornou em 13 de Setembro de 1870, pela lei provincial nº 1637, torna-se município, e apenas

¹²Informações: IBGE, 27 jun/2014.

em 1903 que consegue a denominação de Sacramento, cujo desenvolvimento é calcado na herança na herança rural.¹³

Sacramento é uma cidade possui características peculiares que reforçam sua vocação turística. O investimento no turismo fez e faz a cidade ser reconhecida pelos seus referenciais turísticos, o que faz com que muitos turistas busquem conhecer sua beleza expressiva em cada qualidade presente na cidade. Inserida nestas características peculiares do turismo, e com destaque está o Parque Municipal Gruta dos Palhares.

Final de semana, num desses dias em que é considerado dia de descanso, eu, enquanto pesquisadora, caminho pelo imenso parque onde posso sentir o frescor que emana de seus bosques e das intensas áreas verdes que abrigam uma diversidade de pássaros que saem em revoada ao menor sinal de ruído fugindo apressados em meio às majestosas copas das árvores.

Com o olhar de quem observa, de quando em vez, ouço o burburinho das águas dos lagos formado por águas cristalinas quebrando a monotonia daquele ambiente inspira descanso e lazer a quem passa por ali. Não muito longe, posso perceber ruídos vindos do espaço de recreação, onde as pessoas aproveitam um amplo recanto do parque destinado para a diversão.

Andando por esse parque é possível perceber que o espaço oferece amplas possibilidades de recreação. Visitantes com suas famílias podem ver dezenas de peixes no lago, além de um espaço para camping, bosques para descanso, piscinas, parque para as crianças, restaurante entre outras tantas atrações que deslumbram os frequentadores que ali vão em busca de diversão e lazer.

¹³FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, v. 27, 1959.



Figura 3 -A Gruta dos Palhares em suas características atuais. Imagem de Amir Salomão Jacob.

A Gruta dos Palhares abriga centenas de espécies de plantas típicas que compõem uma vegetação riquíssima, é um lugar público instituído para a prática de diversão e de lazer contemplativo em consonância com o meio natural.

Ao pensar os parques municipais como um todo, percebi que eles são referenciais importantes para o lazer da população em finais de semana ou feriados, ganham expressivas paisagens para o descanso em ambientes que constituem verdadeiros recantos para as pessoas que o visitam.

Sob o ponto de vista da história social podemos pensar que essas paisagens constituem também relações que são vividas ali. A Gruta dos Palhares constitui determinados usos do tempo livre da dos seus visitantes, que é o do sábado, domingo ou feriados.

A movimentação na Gruta dos Palhares é grande durante todo o ano, principalmente nos finais de semana e feriados. A Gruta dos Palhares recebe quatro mil visitantes mensalmente, seu funcionamento é de terça-feira a domingo, e seus visitantes pagam uma taxa de três reais para visitar o espaço.

Tendo em vista os aspectos observados, com contexto geral, é possível perceber que o Parque Municipal Gruta dos Palhares constitui relações com a cidade na noção do tempo livre, do lazer vinculado ao turismo. As piscinas, o restaurante e o camping, são exemplos que agregam essa concepção de polo, de diversão pensada no lazer e turismo.

Na busca por registro sobre o parque, fui encontrando através da Revista Destaque In¹⁴, imagens bastante sedutoras da Gruta dos Palhares, onde imagens e linguagens privilegiam em primeiro plano os aspectos físicos e ambientais com suas exuberâncias naturais, chamando a atenção para a beleza das imensas áreas verdes e lagos compostos por águas cristalinas. Nesse sentido, incomodei-me com a ideia de que o espaço físico da gruta vai aparecendo como protagonistas em detrimento da natureza humana. Nesse registro investigado se mantém uma ideia de que a Gruta dos Palhares pretende ser um cartão postal da cidade, que deslumbra, traz a noção de uma cidade turística.

Ao longo desse processo de investigação, fui percebendo que essa imagem difundida da Gruta dos Palhares na cidade vai sendo continuamente repetida nos registros analisados. E, na maneira como isso é propagado os poderes públicos municipais vão traduzindo sentidos, o espaço vai sendo definido como um lugar que se configura para o lazer e o turismo. Nesse sentido, procuram demonstrar que o lazer está vinculado ao turismo disseminando a ideia de que não existe nada melhor do que um espaço onde seus visitantes podem realizar atividades de lazer e turismo. Nessa trajetória de investigação, aos poucos fui percebendo os sentidos disseminados, a ideia de que o lazer e turismo são amplamente divulgados pelos meios de difusão da prefeitura municipal em campanhas divulgadas no rádio durante o programa semanal da prefeitura. De acordo com essas campanhas, a Gruta dos Palhares vai aparecendo com sua “natureza exuberante”, proporcionando aos usuários esporte e lazer para todos os gostos, diversão e saúde para todas as idades além de oferecer.

Sob esse aspecto, na maneira como é disseminado, a Gruta dos Palhares vai atraindo essas relações, promovendo sentidos para o lazer firmado no turismo e na contemplação da natureza. Desta forma, podemos pensar que essa noção de associar turismo ao lazer passa a ser hegemônica, predominante em termos de turismo na ideologia da gruta atualmente.

¹⁴CERCHI, Carlos Alberto. Gruta dos Palhares. In: **Revista Destaque In**. Sacramento, Janeiro/2000, p. 21-24.

No diálogo com esses materiais, foi possível identificar que a Gruta dos Palhares pode ser considerado um grande espelho onde se reflete o panorama político de uma cidade como Sacramento, afetando o campo sócio/cultural. E ao contemplar esse panorama que a gruta oferece, começo então a me inquietar, problematizar esses sentidos, as pluralidades existentes dentro desse espaço público de lazer.

Incomodada, angustiada com a ideia de como é que essas práticas foram sendo instituídas ao longo do tempo, de que maneira foram construídas essas apropriações, como se deu o processo de incorporação dessas relações sociais e qual o papel do poder público nesse contexto social é que volto para a documentação do Arquivo Público Municipal visando acompanhar sua historicidade através de registros oficiais da Prefeitura Municipal entre outros registros. Com isso, busquei compreender o modo como essas relações foram se instituindo, qual a imagem que se tem da Gruta dos Palhares e como ela foi sendo construída historicamente. No arquivo, encontro vasta documentação, registros e materiais que conforme indica SAMUEL, esses locais de pesquisa

[...] evocam o passado para aqueles que nunca o viram e estimular novas memórias naqueles que lá estiveram.¹⁵

Nessa expectativa, os registros investigados que tratam da Gruta dos Palhares, aos poucos, foram demonstrando o processo histórico de construção desse espaço de lazer na cidade. Nessa busca, procurei compreender a importância desse local urbano de lazer para a cidade e encontrar a proeminência das pessoas em detrimento desses lugares públicos onde, segundo SAMUEL, os dois se entrelaçam e, para pensar o ambiente físico como um local de atividade humana, uma arena social e não simplesmente como um lugar comum.¹⁶

No diálogo com esse registro oficial, a Gruta dos Palhares é apresentada como um espaço que surge em meados de 1964, e possui um abrangente área de 30 m de altura e 400 m de profundidade cravado num lugar onde a natureza se une ao espaço de lazer.

Através do diálogo com esses registros oficiais, somos levados a acreditar que esses projetos para a Gruta dos Palhares podem ser entendidos como propostas aliadas a uma

¹⁵SAMUEL, Raphael. Documentação história oral e local. **Revista Brasileira de História**, São Paulo: ANPUH/MARCO ZERO, v. 9, n. 19, set. 89/fev. 90, p. 219-243.

¹⁶SAMUEL, Raphael. Documentação história oral e local. **Revista Brasileira de História**, São Paulo: ANPUH/MARCO ZERO, v. 9, n. 19, set. 89/fev. 90, p. 219-243.

perspectiva política desenvolvimentista advindas de classes dominantes da cidade, onde pretendem através dessas atuações, divulgar suas façanhas e perpetuarem suas ações de poder. Nesse sentido, o Parque Municipal Gruta dos Palhares pode ser refletido como um instrumento que atribui amplos sentidos que ali são projetados para seu uso.

Nessa linha de investigação, percebi que apesar da Gruta dos Palhares ter sido objeto de estudo pelos poderes municipais desde o início da década de 60 dentro de políticas implementadas pelo então prefeito Hugo Rodrigues, que discretamente enunciava em um discurso justificativo ter sido dele, a iniciativa de remeter a Câmara Municipal um projeto que originava a Lei nº 251 de 20 de Agosto de 1964 onde se pretendia tornar-se de utilidade pública para efeito de desapropriação, a Gruta dos Palhares.

Art. 1º Fica considerada de utilidade pública, para efeito de desapropriação, a Gruta dos Palhares e terreno em sua volta até dois alqueires de propriedade de quem de direito, situados neste município em local do mesmo nome.

Art. 2º O imóvel desapropriado constituirá o Parque Municipal destinando-se a recreio e turismo do povo.

Art. 3º Abre-se crédito especial de um milhão de cruzeiro (Cz\$ 1.000.000,00) para atendimento e efetivação desta lei.

Art. 4º Revogada as disposições em contrário, entrará esta lei em vigor na data de sua publicação.

Sacramento, 20/08/1964

Prefeito: Hugo Rodrigues da Cunha

Séc. Aristocles Borges da Matta¹⁷

Ao dialogar com essa documentação oficial da Câmara Municipal, fui percebendo que dentro das políticas de implantação do parque, vastas aberturas de créditos eram solicitadas para as obras desse espaço que, segundo eles, constituía numa “necessidade” para uma cidade enquadrada nos “moldes turísticos”. E, assim, a construção passa a constar na “ordem do dia” norteadas por debates e discussões pelos corredores dos poderes municipais. Nessa expectativa, percebi que a Gruta dos Palhares ia ganhando materialidade, destaque no poder municipal como uma obra prioritária daquela administração.

¹⁷**Torna-se de utilidade pública para efeito de desapropriação a Gruta dos Palhares.** Lei nº 251/64 de 20 de Agosto de 1964. Câmara Municipal de Sacramento. Disponível em: http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CD_SAC_LEIS&PagFis=2732&Pesq=gruta%20dos%20palhares. Acesso em: 27 jan/ 2014.

Logo, pude perceber que a Gruta dos Palhares passa a ser uma obra fundamental para a divulgação dos projetos apresentados em larga escala pelo poder público municipal. Nesse contexto, a documentação oficial da Câmara Municipal apresenta mais duas leis, a Lei nº 42 de 30 de Novembro de 1972¹⁸, e a Lei nº 83 de 05 de Dezembro de 1974¹⁹, as leis refletiam novas autorizações para recuperar e ampliar a Gruta dos Palhares. Desta maneira, podemos acreditar que essas ações podem ser entendidas como estratégias de dominação onde alguns grupos pretendiam que suas ideologias fossem aceitas e incorporadas pela cidade.

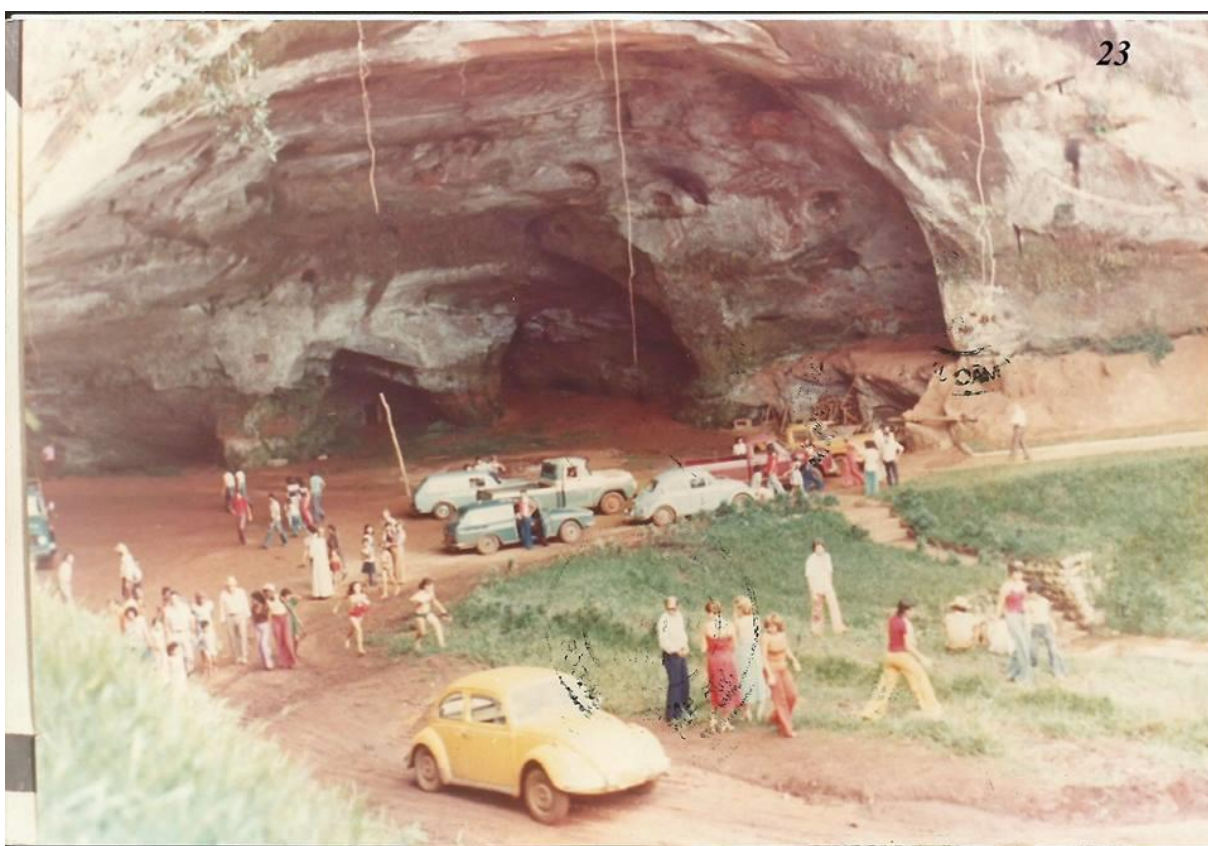


Figura 4 -Reforma da gruta pelo governo Hugo Rodrigues da Cunha. Imagem de Amir Salomão Jacob.

¹⁸**Autoriza a recuperar e ampliar a Gruta dos Palhares.** Lei nº 42/72 de 30 de Novembro de 1972. Câmara Municipal de Sacramento. Disponível em: http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CD_SAC_LEIS&PagFis=2732&Pesq=gruta%20dos%20palhares. Acesso em: 27 jan/ 2014.

¹⁹**Autoriza a recuperar e ampliar a Gruta dos Palhares.** Lei nº 83/74 de 05 de Dezembro de 1974. Câmara Municipal de Sacramento. Disponível em: http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CD_SAC_LEIS&PagFis=2732&Pesq=gruta%20dos%20palhares. Acesso em: 27 jan/ 2014

Nessa perspectiva, a primeira intervenção na Gruta dos Palhares é traduzido no modo como esse morador concebe as relações de poder, apresentando o espaço no novo sentido:

A Gruta dos Palhares havia sido encampada pela Prefeitura Municipal através de desapropriação e o governo Hugo Rodrigues da Cunha começava a implantar ali um complexo turístico. Canalizaram água que corria solta pela gruta e aterraram a gruta toda. A vegetação nativa impregnada na rocha também foi retirada. Notava-se caminhões basculantes que despejavam terras e tem-se a impressão de que até as paredes da gruta sofreram raspões. A laje da gruta “pelada” e um aterramento das áreas fundas da gruta e a piscina redonda já aterrada.²⁰

Mediante esse quadro de mudanças e transformações pelo qual ia se revelando o espaço da Gruta dos Palhares, os registros investigados revelam que o ano de 1990 pode ser considerada uma intervenção com novas obras no Parque Municipal Gruta dos Palhares. Nessa trajetória de investigação, percebi que a Gruta dos Palhares tornava-se um tema de difusão e de discursos políticos que visavam enaltecer, perpetuar nomes público como o do prefeito da cidade José Alberto Borges quando dava ênfase ao discurso desenvolvimentista e uma administração de grandes realizações.

Nesse movimento histórico, as fontes indicam que a nova intervenção na Gruta dos Palhares seria parte integrante desse processo de elevação que emergia para os atrativos do espaço. Ao dialogar com os registros como as Revistas Destaque In²¹, foi possível identificar que a nova intervenção na Gruta dos Palhares se daria entre os anos de 1990 até sua reinauguração em 1992, durante o processo de intervenção o espaço esteve fechado para a visitação do público.

Nessa expectativa, a documentação indica que a nova idealização da Gruta dos Palhares já nascia como um projeto para tornar-se uma paisagem totalmente nova, apresentando um estilo arquitetônico voltado para o “modernismo” e “desenvolvimento”. No novo espaço foi realizado a revitalização da vegetação, colocaram piso cimentado, criaram cascatas artificiais, inseriram na gruta as características simbólicas cristãs que lá já existiu, como a imagem da cruz,

²⁰Depoimento do sr. Amir Salomão Jacob, nascido em Sacramento-MG, profissão professor de História, advogado e escritor. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 26 de maio de 2014.

²¹CERCHI, Carlos Alberto. Gruta dos Palhares. In: **Revista Destaque In**. Sacramento, Janeiro/2000, p. 21-24.

a imagem da Nossa Senhora, o oratório e o monumento de São Miguel Arcanjo, a quem o Parque Municipal Gruta dos Palhares foi consagrado.



Figura 5 – Monumento de São Miguel Arcanjo. Imagem de Amir Salomão Jacob.



Figura 6 -Piscinas destinadas aos adultos. Disponíveis em:

http://www.sacrahome.com.br/look/index.php/v/fotos/lugares/gruta/?q=gallery&g2_page=1. Acesso em: 27 jan, 2014.

Nesta reflexão sobre as intervenções na Gruta dos Palhares, podemos inferir que o espaço tornando-se mercadoria dentro de um circuito turístico da cidade, onde é necessário revitalizar para a preservação da estética, com técnica e profissionais especializados e torna-los cada vez mais atraentes aos turistas. Assim como dialoga MOTTA:

As intervenções se reduzem, então, aos aspectos “facadistas”: são dispensadas as leituras dos significados históricos da forma urbana à valoração dos sítios como patrimônio e ao norteamento de qualquer intervenção quando se considera o sítio urbano como objeto de referência histórica e de identidades. Eliminam-se, nas intervenções, elementos de leitura da ocupação do território, como é o das edificações consideradas sem interesse artístico ou de períodos mais recentes, mas que testemunham seu processo de ocupação: desconsidera-se a historicidade dos sítios como estrutura socialmente construída.²²

Com esta referência é que pode refletir que nesta visão os territórios são tratados enquanto apropriação cenográfica visual, situando o passado enquanto algo distante e inatingível. A Gruta dos Palhares apresenta-se como algo monumental, isolado do seu contexto, não para ser vivido, pensado nas relações da população com o lugar, nas memórias, histórias dos agentes que são vinculadas a ela afetivamente, mas para entrar no circuito turístico da cidade – algo atualmente muito incentivado – abafando velhas práticas e velhos modos de se relacionar com o local. A perspectiva com a qual intervêm a Gruta dos Palhares corrobora com a noção do passado como algo distante e sem relação com o presente.

Tendo em vista essa perspectiva de intervenções, logo podemos compreender que esses novos projetos para a Gruta dos Palhares foram pensados, idealizados a partir de interesses das classes dominantes que tinham como meta uma visão progressistas da cidade. A Gruta dos Palhares torna-se protagonista dessa ideologia que passa a ser largamente difundido como um símbolo e materialização do dinamismo e coragem de alguns homens públicos audaciosos.

Nesta exposição, fui compreendendo a importância desse espaço para o lazer e turismo para a cidade de Sacramento, e na maneira como difundiam tornava-o bastante sedutor para seus visitantes. À primeira vista podemos entender que esse local estava voltado unicamente para o lazer dos moradores da cidade. Entretanto, ao longo desse processo de investigação fui percebendo que havia outros interesses em jogo e entre eles o lado turístico.

²²MOTTA, Lia. A apropriação do patrimônio urbano: do estético – estilístico nacional ao consumo visual global. ARANATES, Antonio Augusto (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000.

O Parque Municipal Gruta dos Palhares para tornar-se o que é atualmente passou-se por projetos de revitalização e intervenções, e pelo seu tombamento como patrimônio histórico e turístico da cidade. Objetivei, na pesquisa dessa área, conhecendo esses projetos de revitalização e intervenções, que até então compreendia enquanto as transformações.

Dentro da academia, que considera detentora de um poder capaz de distinguir entre o que deve o que não deve ser reconhecido, dos órgãos públicos, da comunidade em geral, a Gruta dos Palhares ganhou reconhecimento, simpatizantes e apoio de pessoas “importantes” na cidade. No ano de 1997, a Gruta dos Palhares ganhou uma notoriedade pela Lei nº548 que a tornou patrimônio histórico e ecológico pelo vereador Carlos Alberto Cerchi.

Art. 1º Fica tombado ao Patrimônio deste Município o complexo turístico denominado *Gruta dos Palhares*, situada neste Município, nos últimos contrafortes da Serra da Canastra, Estado de Minas Gerais.

Parágrafo único - O Tombamento abrange a caverna e toda área pública que a circunda, incluídos todos os ornamentos naturais e as benfeitorias a ela incorporadas.

Art. 2º Toda a área abrangida pelo presente Tombamento fica declarada como sendo de valor espeleológico, histórico, artístico, paisagístico, turístico, ambiental e cultural do Município, merecendo preservação permanente e especial atenção do Poder Público, ao qual compete ação fiscalizadora e de acompanhamento e controle.

Art. 3º Fica vedada, na área do Complexo, a execução de qualquer obras que impliquem em destruição, demolição ou mutilação, ou ainda que possam comprometer suas características, ressalvadas aquelas obras estritamente necessárias à sua conservação e as de melhoria, desde que não comprometam as características preservadas.

Art. 4º A utilização e frequência turísticas ao Complexo serão feitas em condições que assegurem sua efetiva conservação, vedadas as práticas que coloquem em risco a função ecológica, as características naturais e o visual paisagístico do local, sob pena de sanções administrativas, sem prejuízo das obrigações de reparação do dano e das cominações penais cabíveis.

Art. 5º Revogam-se as disposições contrárias.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sacramento, 19/06/1997

Prefeito: Dr. Nobuhiro Karashima²³

Ao dialogar com esses registros, foi possível pensar que essa lei dissemina como forma e estratégia política de pertencimento da Gruta dos Palhares. Para o projeto de lei o vereador Carlos Alberto pelos seus meios e contribuição de alguns amigos para produzir o dossiê de apresentação do projeto que expôs a seguinte justificativa:

A finalidade do Projeto de Lei acostado é proceder ao tombamento do Parque Turístico denominado “*Gruta dos Palhares*”, um dos expoentes maiores de nossa riqueza.

Ocorre-nos a necessidade do tombamento em razão de ser o instituto meio específico à possibilitar preservação e proteção mais adequadas àquele bem imensurável valor ao Patrimônio Municipal, seja no aspecto histórico/cultural, ou ainda espeleológica, artístico e ecológico.

Há uma consideração outra, de grande relevância, que nos moveu: com o advento da Lei Estadual 12.040/95, surgiu o denominado ICMS Ecológico, abrindo-se possibilidade de se aumentar a participação dos municípios que implementem ações nesta esfera, instituindo unidades de conservação.

Ademais, de ser ver que o tombamento proposto somente pode trazer benefícios ao bem atingido e à coletividade, posto que a destinação turística não será restringida, nem diminuída, sem deixar de considerar que estamos também atendendo determinação de ordem constitucional, uma vez que, de acordo com a CF, é dever do Poder Público e da comunidade a proteção do patrimônio cultural brasileiro.²⁴

Nesse sentido, o projeto de lei busca como atenção especial ao controle e restrições do poder público na frequência turística, para que a Gruta dos Palhares mantêm-se como a maior riqueza natural do município, quiçá da região.

²³ **Tomba ao Patrimônio Histórico e Ecológico do Município o complexo Turístico denominado “Gruta dos Palhares”.** Lei nº 548/97 de 19 de Junho de 1997. Câmara Municipal de Sacramento.

²⁴ **Projeto de Lei autoria do vereador Prof. Carlos A. Cerchi que: Tomba ao Patrimônio Histórico e Ecológico do Município o Complexo Turístico denominado “Gruta dos Palhares”.** Câmara Municipal de Sacramento, 05 de Maio de 1997.

Dialogando com o vereador responsável pela lei constatei sua insatisfação com as intervenções que a Gruta dos Palhares sofreu e preferindo seu ambiente natural. Essa insatisfação fez com que surgisse o projeto de lei para que o espaço não passasse por outras intervenções:

A intenção foi pela singularidade da gruta, ela é um sítio paisagístico de importância ecológica, biológica, e principalmente, de importância geológica. Como não havia uma lei de proteção, então a criação de um parque municipal tem como objetivo de preservar e não deixar fazer alterações que possa comprometer esse patrimônio.²⁵

Dessa forma, me propus a problematizar a perspectiva de patrimônio que é eleita nos fóruns oficiais enquanto ação do poder institucionalizado, das empresas nas políticas de preservação. O porquê revitalizar? O porquê tomar? Quais práticas que esses órgãos pretendem valorizar e quais querem apagar? Quais critérios “estéticos”, “urbanísticos”, culturais, históricos, foram levados em conta. Refletindo que:

A construção de um outro horizonte historiográfico se apoia na possibilidade de recriar a memória dos que perderam não só o poder, mas também visibilidade de suas ações, resistências e projetos. Ela pressupõe a tarefa principal a ser contemplada em uma política de preservação e produção de patrimônio coletivo repouse no reconhecimento do direito ao passado enquanto dimensão básica de cidadania, e resgatar estas ações e mesmos suas utopias não realizadas, fazendo emergir ao lado da memória do poder e em contestação ao seu triunfalismo.²⁶

Nesse horizonte, o estudo a respeito do patrimônio perpassa a ideia de que ele é uma escolha afetiva de identificação e esta depende “do afeto” a determinado bem. Assim, enquanto escolha dos agentes históricos deve ser concebida a partir da rejeição dos projetos unificados, que neguem a diversidade.

Na análise desses documentos (dossiês de tombamentos e projetos de revitalização) é possível apontar que estas intervenções e tombamentos estão ocorrendo dentro de perspectiva

²⁵Depoimento do sr. Carlos Alberto Cerchi, nascido em Sacramento-MG, profissão professor de Biologia e ex-vereador. Reside no bairro Chafariz, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 13 de janeiro de 2014.

²⁶PAOLI, Maria Celia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. **O direito à memória, patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992, p. 27.

autoritária, que consagra uma determinada concepção, além de tratar o assunto como algo superado. Analisando que patrimônio sugere uma percepção de solidificação do tempo, e que não se pode modificar o tempo, porém o tempo pode-se então escrevê-lo de distintas configurações.

Trazer as historicidades para compreender os significados de um espaço histórico valorizando a sua dimensão de sentidos e significado, e que está sendo reconhecido somente como um espaço de turismo articulado no lazer. É importante também atentar para esse processo que tenta construir uma memória única, e que silencia e desqualifica suas práticas cotidianas.

A partir do diálogo com os historiadores é que podemos refletir que os territórios são tratados enquanto apropriação cenográfica visual, situando o passado enquanto algo distante e intangível. Sob esta ótica que as intervenções na Gruta dos Palhares são realizadas.

Basta realizar apenas uma visita na Gruta dos Palhares e observar as pessoas no local que vamos ter a sensação de que aquele espaço é como um apêndice destoante sem o menor nexos significativo e histórico.

A Gruta dos Palhares apresenta-se como algo monumental, isolado do seu contexto, não para ser vivido, pensado nas relações da população com o lugar, nas memórias, histórias dos agentes que são vinculados a ele afetivamente, mas para entrar no circuito turístico da cidade – algo atualmente muito incentivado – abafando velhas práticas e velhos modos de se relacionar com o local. A perspectiva com a qual intervêm a Gruta dos Palhares corrobora com a noção do passado como algo distante e sem relação com o presente.

Em noção de distanciamento no tempo, de que patrimônio contempla espaços físicos grandiosos que marcaram um passado, é que marca a visão a respeito da Gruta dos Palhares, sendo valorizada pela estética, e é por isso que deve permanecer ali, para lembrar que o espaço já teve um “passado” que ficou para trás e não está ligado ao momento presente.

Porém, em outro viés, devido às relações vividas naquele local, o patrimônio – a Gruta dos Palhares – remete-se a um passado vivido, relaciona-se com as vivências e experiências desses sujeitos, que renovam seus vínculos com o local, a cada vez que voltam ali para se extasiar com a grandiosidade beleza do espaço. Por isso que as intervenções nos locais são vistas por muitos com certa insatisfação e desgosto.

Ao demonstrar a Gruta dos Palhares como um dos pontos turísticos da cidade percebe como esta tem como objetivo destacar a estética do espaço, mostrá-lo como algo monumental, ocultando os moradores e suas ligações com o local. Logo, se pode notar que estes são critérios, e os elementos que articulam o campo da memória dominante.

É necessário que a reflexão suscite questionamento sobre o fato de que mesmo a Gruta dos Palhares sendo reconhecida como patrimônio histórico e ecológico da cidade, o espaço é preservado simplesmente por ele mesmo, nos moldes e organizações impostos pelas autoridades, não é trazido à tona o significado atribuído pelos visitantes que vivenciam e atribuem sentido/sentimento para o espaço. A Gruta dos Palhares é valorizada como espetáculo natural, uma encenação passível de “promoção” do turismo da cidade e reforçar a imagem da riqueza “natural” da mesma.

As discussões a respeito do patrimônio ainda não avançaram de modo que fosse apreendido que o maior patrimônio é a vivência, os significados e os sentimentos, e daí o principal exercício de cidadania seja disputar o que deve e como deve ser inscrito as outras histórias de muitos e diversos sujeitos.

Diante disso comecei a refletir que as políticas de preservação ainda caminham na direção que não privilegia a maneira como a população vivencia os espaços e criam e transformam suas práticas, hábitos e relações com os lugares e determinadas significações. Isto é perceptível ao depararmos com os documentos de tombamento da Gruta dos Palhares como patrimônio e nas ações de revitalização e intervenção do espaço.

As ações referentes ao patrimônio caminham ainda na perspectiva de negar a multiplicidade, a diferença, e a necessidade de que “a história e política de preservação e construção do passado passe pelo crivo de sua significação coletiva e plural.”²⁷

Nesse horizonte, o estudo a respeito do patrimônio perpassa a ideia de que ele é uma escolha afetiva de identificação e essa seleção depende do afeto a determinado bem. Porém, na realidade essas práticas ocorrem dentro de uma sociedade autoritária e que consagra uma determinada concepção, além de tratar o assunto como algo superado. Considerando que patrimônio remete-se a maior percepção de congelamento do tempo, e que não se pode mudar

²⁷PAOLI, Maria Celia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. **O direito à memória, patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992, p. 27.

o tempo, mas o momento pode ser escrito de diferentes formas. Logo, patrimônio deve ser tratado no plural.

Pluralizar a palavra patrimônio significa que um local deve ser valorizado da mesma forma que qualquer outro, pois é pertencimento. Ou seja, isto é assimilar que esse espaço está sendo vivido de forma múltipla.

Relacionando o tombamento do Parque Municipal Gruta dos Palhares como um patrimônio histórico e ecológico podemos destacar a autora FENELON²⁸ que demonstra como a política cultural do Estado tem sido conceituada com um conjunto de princípios filosóficos, políticos e doutrinários que orientam a ação dos órgãos governamentais, marcando suas intervenções nas mais diversas manifestações sociais – sempre pautada pelos critérios do mercado e do consumo cultural, com isso, às políticas de preservação do patrimônio histórico, seja no âmbito federal, estadual ou municipal, tem ações que guardam sempre a marca da improvisação e da empiria, ou da manipulação e do uso político da cultura. Com isso, FENELON defende um sentido de patrimônio histórico que nos permite entendê-lo como prática social e cultural de diversos e múltiplos agentes.

As próximas páginas desse trabalho propõe através das entrevistas fazer uma reflexão buscando o sentido e o significado da Gruta dos Palhares para a população sacramentana. Nesse sentido, o meu foco de reflexão são os amplos sentidos e significados designados para a Gruta dos Palhares nas falas dos entrevistados.

O objetivo é pensar a Gruta dos Palhares como um projeto que saiu dos interesses das classes dominantes da cidade e que só foi possível se tornar realidade porque cada morador da cidade passaram a incorporar um novo sentido e significado para o espaço.

²⁸FENELON, Déa Ribeiro. O direito à memória: políticas culturais e patrimônio histórico. **O direito à memória – patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992.

CAPÍTULO II

Gruta dos Palhares: seus significados e sentidos

Diria, então, que é importante inverter a relação passado-presente, colocar em foco um olhar que reflita a cidade no modo como os seus diferentes moradores apropriam-se e imprimem nos seus espaços suas significações nos atos de lembrar/viver, nas suas maneiras de morar, de trabalhar e de se divertir e, por meio desses atos, revelam a cidade nos sentimentos de pertencimento articulados aos territórios de suas vivências e experiências sociais.

Célia Rocha Calvo

Para escrever este capítulo priorizei as narrativas orais coletadas entre os moradores de Sacramento que visitam a Gruta dos Palhares, buscando embasamento nas ideias de historiadores que desenvolvem discussões relativas à memória, numa tentativa de compreender a relação memória/história é necessário que se faça uma discussão sobre esses conceitos que, apesar de semelhantes opõem-se constantemente. Deve-se considerar que o tempo da história é o tempo das mudanças, das transformações, enquanto que o tempo da memória coletiva é o tempo da permanência, da continuação.

O que se pode ser percebido atualmente, é que há uma diferença entre a história vivida e aquela escrita pelos historiadores. A grande valorização que vem sendo atribuída a toda referência do passado incentivando a sua preservação e arquivamento levou à criação da memória histórica, a qual não é considerada memória porque se encontra alheia a experiência do vivido, e nem história, porque destituía do seu valor crítico em relação ao passado.

A preocupação central não deverá ser “possíveis verdades” contidas nos relatos, mas sim o bom desenvolvimento da investigação e o intercâmbio entre o sujeito e o objeto. O investigador se transforma no responsável para direcionar a memória dos investigados cuja produção de lembranças é fruto de anos de observação, de experiência de vida, em que momentos alegres surgem intercalados com tristezas. Tristeza por imaginar perdida, aquela etapa quase esquecida, mas, se torna possível, que renasce com o relembrar das mentes atentas.

Cada história possui uma beleza intrínseca nas entrelinhas da memória resguardada, sendo que está, pode ser considerada o mais profundo tema de performance, pois as imagens do passado são preservadas e ao serem relatadas. Na maioria das vezes, a emoção se torna patente na fala do narrador, trazendo à tona, momentos que tiveram significativa importância em sua história. Neste capítulo procurei combinar essa beleza com a realidade dos fatos ocorridos, pois segundo PORTELLI, “a verdade, quando contada com a beleza pode também espargir luz por meio simbólico e sentimento de nosso entendimento de História”²⁹.

Nesta perspectiva reafirmar-se o foco da investigação: os sujeitos, os elementos na maneira como constroem a Gruta dos Palhares, daquilo que não pode ser visto nas suas vivências, que não pode ser isolado dos elementos da vida

Refletir sobre as entrevistas, percebi a riqueza em trazer as historicidades para compreender os viveres de um grupo de sujeitos. É importante também salientar o processo que tenta construir uma memória única, e que silencia as diferenças dos sujeitos na realização de suas práticas e da sua memória que ativam e produzem com o reconhecimento da Gruta dos Palhares.

Meu objetivo neste capítulo é compreender como os sujeitos fazem e vivem a história da Gruta dos Palhares logo, significam o frequentar e reconhecer no espaço. Para o proposto a indagação de como vivenciam aquele espaço são questionamentos que fiz para os moradores de Sacramento para compreender como se deu e dá-se as relações dos sujeitos na Gruta dos Palhares, conseqüentemente em Sacramento.

Na fala de Dona Zelinda sua primeira percepção do lugar, é a cidade de Sacramento, que reside desde seu nascimento e é interpretada pela sua trajetória e da sua família.

Lembro da cidade desde criança, meus pais vieram pra cá da Itália fugindo da guerra e procurando melhores condições, meu pai ajudou a construir muito casarão que tem aí de pé ainda. Quando eu era criança a gente morava na fazenda aqui pertinho, eu e meus irmãos todos os dia vinha a pé até a cidade para estudar no “grupão” e depois vender verdura na rua.³⁰

²⁹PORTELLI, Alessandro. **História Oral como Gênero**. Projeto História. Revista do Programa de Estudos graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP. São Paulo: EDUC, (22), jun./2001.

³⁰Depoimento da Dona Zelinda De Santi Vieira, nascida em Sacramento-MG, aposentada. Reside no bairro Chafariz, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 26 de maio de 2014.

Desse modo, o tempo lembrado é o da expectativa dela e de sua família, com a cidade de Sacramento, nos momentos de sociabilidade e afetividade que estava presente no seu cotidiano com a cidade.

A narrativa de Zelinda me deu algumas evidências para refletir a forma como os sujeitos se relacionam e criam vínculos afetivos com o seu cotidiano lembrado onde experimentava diferentes formas de sociabilidade, que se estendia para além dos laços com a família.

A Gruta dos Palhares, espaço no qual os sujeitos que entrevistei frequentam e que teve sua formação, a partir de intervenções realizadas pela prefeitura municipal. Intervenções estas que se deu de diferentes formas, mas a principal era a transformar a Gruta dos Palhares num espaço de lazer e turismo.

Ao questionar os sujeitos sobre seus relacionamentos com a Gruta dos Palhares, a fala de Simone sendo moradora da cidade de Sacramento desde criança é bastante expressiva.

Simone Maria Vieira foi uma das primeiras pessoas que entrevistei, têm vinte anos que sua profissão é ser professora de educação infantil, sendo professora concursada da Prefeitura Municipal de Sacramento.

Simone é divorciada e tem três filhas. Na sua atividade de ser professora ela disse-me muito realizada, pois como trabalha com educação infantil ela tem um contato muito espacial com as crianças e sua melhor recompensa é quando uma criança a reconhece na rua como a “tia” da escola. Ao falarmos sobre a Gruta dos Palhares o seu contato com o espaço a sua primeira referência foi:

Eu quase não ia lá não, porque não tinha condições de ir. Conheço a Gruta dos Palhares do jeito que ela está atualmente depois daquelas reformas que teve com o prefeito José Alberto³¹.

É interessante como Simone inicia sua narrativa com a recordação da dificuldade de acessibilidade para poder conhecer o espaço antes das intervenções em 1992, ano da última intervenção que ocorreu na Gruta dos Palhares, significando a Gruta dos Palhares como um espaço que estava distante da realidade dos moradores de Sacramento.

³¹Depoimento da Simone Maria Vieira, nascida em Sacramento-MG, profissão professora de educação infantil. Reside no bairro Chafariz, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 26 de maio de 2014.

Na fala de Simone sobre a Gruta dos Palhares sua memória ativa o passado dialogando com o presente, dando significado as experiências vividas e novos embates postos no presente, e ainda traz para nossa conversa os sujeitos sociais que fazem parte de sua vivência e são agentes nesse espaço.

Simone ao falar sobre a Gruta dos Palhares, as intervenções da prefeitura no espaço, percebeu que sua narrativa traz a identificação de um espaço que passou por intervenções. Logo, percebeu-se a buscar através da narrativa de legitimar todas as mudanças que ocorreram no espaço e apenas o reconhecimento de sua estrutura física atualmente, pois percebi na sua fala a dificuldade de conhecer a Gruta dos Palhares antes de suas mudanças.

Virgínia tem 54 anos, trabalha como arquiteta e gestora cultura em Sacramento, ela mora em Sacramento há 12 anos mudou-se para a cidade por relações familiares, pela doutrina espírita e em busca de um local mais tranquilo para viver. Ao indagar Dona Virgínia quando foi seu primeiro contato com a Gruta dos Palhares esta disse-me:

Dennise: Quando foi seu primeiro contato com a Gruta dos Palhares?

Virgínia: Foi em 2000, em uma visita familiar. Eu ainda não morava em Sacramento.

Dennise: E como foi esse primeiro contato com a Gruta dos Palhares?

Virgínia: Nossa... um pouco surpresa por ver tantas modificações e urbanizações em um meio ambiente que deveria ser preservado e não impactado.³²

Neste trecho da narrativa de Dona Virgínia nos dá mostra de como os sujeitos interpretam suas primeiras impressões sobre a Gruta dos Palhares ao visitarem o espaço encontram uma realidade contrária ao seu significado histórico.

Dennise: E o significado histórico da Gruta dos Palhares, é lembrado?

Virgínia: Não, o parque é mais importante do que o patrimônio natural, vejo poucos que percebem que as intervenções desvirtuaram o significado histórico da gruta, algo como os últimos cinquenta anos anularam os milhares de anos de sua formação geológica, da construção do meio ambiente e sua apropriação

³²Depoimento da Dona Virgínia Dolabela de Lima, nascida em Uberaba-MG, profissão arquiteta e gestora cultural. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 04 de julho de 2014.

pelos antigos habitantes, sejam indígenas ou os primeiros colonizadores e fazendeiro.³³

A narrativa de Virgínia refere-se ao significado histórico da Gruta dos Palhares como algo esquecido pelas pessoas, ela traz o referencial que o parque construído está sendo mais importante para seus frequentadores.

Na fala de Dona Virgínia esta tem em mente a questão do esquecimento do significado histórico da Gruta dos Palhares, da falta de reconhecimento que os sujeitos expressam pelos seus sentimentos de pertencimento social ao espaço.

Logo a narrativa da Dona Virgínia expressa o sentimento de demais sujeitos que conhecem aquele espaço, a formação de outro “espaço”, ou seja, um espaço que não o feito pela natureza, sendo este novo espaço extinguindo significado histórico e colocando uma nova simbólica de lazer e turismo nas quais as relações sociais vão modelando esse novo espaço. Ao me dizer, Virgínia enfatiza na sua narrativa o seu descontentamento com a nova estruturação daquele espaço, demonstrando como o constituir-se de um lugar é impregnado das histórias dos sujeitos eliminando as fronteiras entre o público e o privado.

Logo que mudou-se para Sacramento Dona Virgínia começou a realizar uma pesquisa sobre o resgate histórico da Gruta dos Palhares, mas pela dificuldade de conseguir ter contato com documentações e materiais de pesquisa, sua pesquisa não passou da primeira etapa de levantamento dos materiais.

A pesquisa que iniciei de resgate histórico da Gruta dos Palhares tinha como foco as intervenções e a preservação do patrimônio cultural, mas não passou da primeira etapa de levantamentos.

Para se um produto turístico como muitos acham que é, muito investimento precisa ser feito. A Gruta dos Palhares necessita urgente de um plano de resgate do patrimônio espeleológico, natural e das edificações, e de um plano de manejo. Compreender que o parque (piscinas e restaurante) é um valor agregado e não principal atrativo. Desapropriar uma área maior de entorno e toda a área superior da cava e das galerias é urgente, recuperar as instalações e toda a infra-estrutura, ter pessoal de atendimento qualificado, etc.

³³Depoimento da Dona Virgínia Dolabela de Lima, nascida em Uberaba-MG, profissão arquiteta e gestora cultural. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 04 de julho de 2014.

Para percebermos a sua importância histórica, as relações da comunidade com esse importante patrimônio natural, seus valores culturais, sociais e econômicos precisamos de muitas pesquisas e levantamentos, a implantação de programas, projetos e ações técnicas e contínuos. A gruta vem sofrendo muito com as intervenções feitas e por diversos fatores impactantes como eventos e a falta de investimento.³⁴

A Gruta dos Palhares para essa moradora é mais que um local de visitação, pois, como enfatizou Virgínia “precisa resgatar sua importância histórica”, sua interpretação remete-se a experiência de quando chegou em Sacramento e deparou-se surpreendida com tantas modificações e urbanizações na Gruta dos Palhares

Sr. Amir Salomão Jacob, trouxe, através de sua memória, uma narrativa que expressa bastante à busca de enfatizar sua trajetória enquanto sujeito ativo, buscando o reconhecimento da Gruta dos Palhares além de um espaço de lazer e turismo. Entrevistei a Sr. Amir no dia 26/05/2014, nós conversamos na sua residência. Sr. Amir relatou-me que sempre quando possível realiza pesquisas em relação a cidade de Sacramento e é autor do livro “As terras da Maria Ausente – Fundação da cidade de Sacramento”.

A narrativa de Amir recorda-se momentos de reconhecimento da Gruta dos Palhares na década de 1930 quando o espaço teve visitas ilustres, como de Santos Dumont:

O inventor Santos Dumont passou por Sacramento no dia 30 de junho de 1931, retornava de Araxá para São Paulo. Se hospedou no Hotel do Comércio. Indo pegar o trem na estação do Cipó foi acompanhado por algumas pessoas da cidade que o levaram na Gruta dos Palhares. Ele ali esteve mas a assinatura na pedra não foi do punho dele, mas dos que o levaram à estação.³⁵

³⁴Depoimento da Dona Virgínia Dolabela de Lima, nascida em Uberaba-MG, profissão arquiteta e gestora cultural. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 04 de julho de 2014.

³⁵Depoimento do Sr. Amir Salomão Jacob, nascido em Sacramento-MG, profissão professor de História, advogado e escritor. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 26 de maio de 2014.



Figura 7 -Assinatura de Santos Dumont na laje da Gruta dos Palhares. Imagem de Amir Salomão Jacob.

A fala de Amir sobre o reconhecimento da Gruta dos Palhares por pessoas ilustres, também retrata a vista de Monteiro Lobato, assim tendo o espaço como referencial a “possibilidade” de reconhecer seu significado histórico.

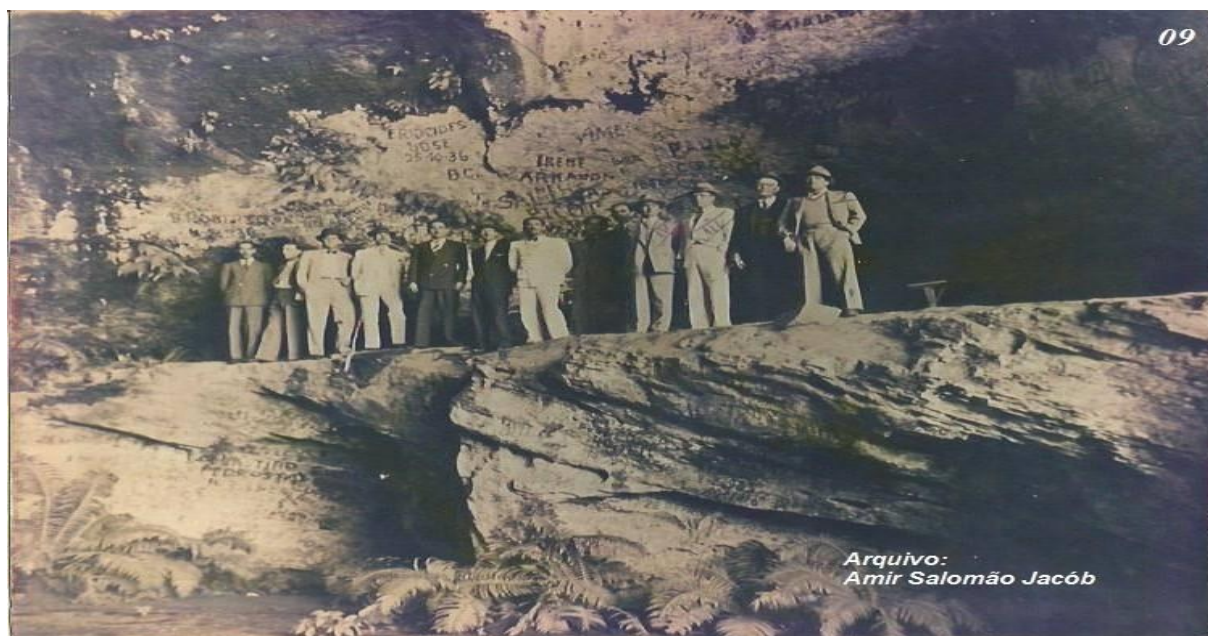


Figura 8 - O escritor Monteiro Lobato visitou a Gruta dos Palhares em 22 de julho de 1937. Na foto, da direita para esquerda, ele é o quarto homem que se mostra. O primeiro é o ex-prefeito Dr. José Ribeiro de Oliveira, seguido do Major Antônio Augusto Vieira de Lima. Imagem de Amir Salomão Jacob.

A Gruta dos Palhares é significada pelos moradores como um referencial de um espaço de lazer e turismo, sentido de ir frequentar o espaço, sendo narrativa a forma de expor como este espaço é lembrado.

Acho que temos que dividir os frequentadores da Gruta dos Palhares em três categorias: o primeiro que vai a busca de um parque com piscinas por um preço acessível, que é a maioria; o segundo que vai pela gruta quase como um santuário e pelas referências religiosas criadas no local; e ao terceiro grupo que vai pelo patrimônio espeleológico. Cada grupo tem sua trajetória própria de reconhecimento do espaço e da gruta em si.³⁶

Na fala de Dona Virgínia ao falar do reconhecimento da Gruta dos Palhares esta o faz tendo referência a trajetória do espaço, pois, essa trajetória têm-se o reconhecimento desde as questões religiosas que sempre estiveram presente no significado histórico da Gruta dos Palhares. A Gruta dos Palhares simboliza para Virgínia um ambiente com vários significados e reconhecimentos que precisam ser valorizados pelos seus moradores.

Sr. Amir traz as lembranças para a questão religiosa para a Gruta dos Palhares na sua narrativa nota-se a percepção do reconhecimento das questões religiosas era um espaço considerado como um lugar místico.

Tem fotografias da Gruta dos Palhares de 1918, aqui dentro da gruta já tinha altar, já tinha um cruzeiro e altares, aqui.

Entendeu, então a gruta sempre foi um lugar místico.³⁷

A Gruta dos Palhares é traduzida por Sr. Amir sobre os aspectos religiosos que sempre ali estiveram presentes, mas que, infelizmente, está sendo esquecida pelos moradores da cidade de Sacramento.

Através do diálogo com os moradores de Sacramento com o gravador desligado pude perceber na narrativa deles qual o reconhecimento da Gruta dos Palhares no qual estes sujeitos frequentam existe uma relação de pertencimento e agente transformador daquele espaço.

³⁶Depoimento da Dona Virgínia Dolabela de Lima, nascida em Uberaba-MG, profissão arquiteta e gestora cultural. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 04 de julho de 2014.

³⁷Depoimento do Sr. Amir Salomão Jacob, nascido em Sacramento-MG, profissão professor de História, advogado e escritor. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 26 de maio de 2014.

Percebo que a Gruta dos Palhares para esses moradores é mais que um local de lazer e turismo, sendo as vivências construídas e continuadas neste local e ainda um referencial de sua localização na cidade de Sacramento.

Acho que se tivéssemos uma gruta preservada, com um entorno de cerrado natural, com trabalhos de pesquisas científicas, teríamos uma contribuição muito maior para o município.³⁸

Dona Virgínia ao trazer para sua fala, a Gruta dos Palhares como um espaço que possuía além de um significado histórico e religioso, também possuía a questão da preservação de suas qualidades naturais. Logo, ao falar “se tivéssemos uma gruta preservada”, percebi que ela busca alcançar um dia a preservação da Gruta dos Palhares para que seu aspecto seja preservado na memória de cada morador de Sacramento.

Quando comecei a andar pela Gruta dos Palhares local de pesquisa, procurei ficar atenta e com o olhar aguçado para as relações constituídas ali perpassavam a esfera de reconhecer o espaço e seus significados.

Ao indagar Simone se a Gruta dos Palhares é um lugar de identificação para os moradores de Sacramento:

Não sei, acredito mais que a gruta é uma referência e não que os moradores de Sacramento se identifiquem com a gruta. Para os mais velhos ela perdeu o seu encanto, para muitos é um espaço de lazer público, praticamente um dos poucos que a cidade tem.³⁹

Na fala de Simone, ao falar da Gruta dos Palhares como uma referência para os moradores de Sacramento, ela reconhece que o espaço perdeu o sentido para os mais velhos. Isto pode-se relacionar com as várias intervenções que a Gruta dos Palhares sofreu e fez com que seus significados históricos tenha se perdido para tornar o espaço de lazer e turismo.

³⁸Depoimento da Dona Virgínia Dolabela de Lima, nascida em Uberaba-MG, profissão arquiteta e gestora cultural. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 04 de julho de 2014.

³⁹Depoimento da Simone Maria Vieira, nascida em Sacramento-MG, profissão professora de educação infantil. Reside no bairro Chafariz, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 26 de maio de 2014.

Ao falar dessa referência que a Gruta dos Palhares seja para os moradores de Sacramento, Dona Virgínia vincula a referência do espaço com as questões de suas qualidades naturais que foram se perdendo a partir das intervenções realizadas.

O maior significado da gruta como patrimônio natural e espeleológico, se perdeu. Temos inclusive vários testemunhos de que foram encontrados diversos materiais arqueológicos no local, que se perderam, seja pelos aterros no seu interior ou pela urbanização de seu entorno.⁴⁰

Percebi que as diferenças de significar a Gruta dos Palhares, também, está relacionada com os aspectos naturais que está sendo direcionado para a degradação do espaço a partir das intervenções vividas.

Nessa perspectiva, a Gruta dos Palhares foi significada nas referências que faziam daquele espaço um lugar simbólico para difundir economicamente a cidade e torna-la reconhecida. Assim a Gruta dos Palhares era traçada por diversos usos, num movimento que formavam num leque de relações referendadas pelos moradores como um espaço que apenas quem conseguia ir lá era quem tinha condições, isso demonstra a questão de difundir um espaço a partir do consumo do dia-a-dia.

A Gruta dos Palhares guardava uma imagem de distanciamento com o morador da cidade de Sacramento, percebida no modo como esses narradores firmam o sentimento da dificuldade de conseguir ir até a Gruta dos Palhares. Com esse sentimento, a Gruta dos Palhares surge como um monumento da cidade imaginada na regularidade do movimento das relações sociais.

Era um lugar de encontros e de descanso das pessoas, do cruzamento de atividades de lazer e do turismo, como também de divertimento. Aprendizados que imprimiam a esse espaço um ritmo ou legitimidade, que definia o sentido de estabilidade nas vivências, nos modos de viver a cidade, que foram apagadas da paisagem devido às mudanças.

Ao longo do processo, é preciso pensar a Gruta dos Palhares a partir do modo como as pessoas a constroem, com suas vivências, seus significados e seus sentimentos para além de um espaço materializado fisicamente por aqueles que predominam e tornam-se o “vencedor”.

⁴⁰Depoimento da Dona Virgínia Dolabela de Lima, nascida em Uberaba-MG, profissão arquiteta e gestora cultural. Reside no bairro Centro, em Sacramento-MG. Entrevista realizada em 04 de julho de 2014.

Pode expandir a reflexão a partir do momento que apreendemos que os sujeitos são nosso foco de investigação, portanto, capturar a dimensão das falas dessas pessoas tornou-se nosso objeto de estudo à medida que percebemos a invisibilidade dos significados presentes em cada sujeito sobre a Gruta dos Palhares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definir meu tema, idas e vindas, percebo hoje como é importante esse trabalho de elaboração de novos roteiros. E sinto muito realizada, pois, consegui o que só com as fontes orais se consegue, ver a história real acontecer.

A pesquisa feita para a conclusão do curso de graduação em História pode acrescentar, muito talvez, mais do que toda formação durante o curso, pois pode-se colocar em prática parte do que foi estudado no seu decorrer, uma vez que colocou-se em evidência no presente trabalho inquietações quanto ao Parque Municipal Gruta dos Palhares, analisando os sujeitos que puderam esclarecer como ele se criou e se tornou tradicional. Trabalhando com as fontes orais, pode-se perceber melhor como os sujeitos assimilam suas opiniões e o modo como se apropriam do que lhes é imposto, em especial no que se refere ao parque.

Dessa forma foi-se construindo o trabalho e conhecendo melhor essa nova escrita da história em que se coloca em foco sujeitos antes por ela excluídos, descobrindo por meio deles como se forjam hegemonias e dominações. Pode-se questionar a ideia de dominação que aparece naturalizada na história, percebendo assim sua construção como propósitos de modificar as reais pretensões das mesmas.

Sacramento é uma cidade que tem sua história marcada por sujeitos que tentam se projetar dentro do cenário nacional como um local bem sucedido e em destaque, e para isso se apropriam de tradições, as inventam e lhes estabelecem significados, o que levou a notar que sua história tem de ser escrita de uma forma mais crítica e baseada nas experiências dos sujeitos que foram mascaradas pela história oficial, trazendo à tona suas opiniões e analisando o desdobramento de suas falas em todos os sentidos que seu meio social possa tê-las influenciando no decorrer de suas experiências.

Ao escolher um lugar comum, o Parque Municipal Gruta dos Palhares, percebeu-se que ao estudar um lugar específico, dentro de específicas abordagens, pode-se preencher várias lacunas que estão inseridas na dinâmica da história oral. Nunca imaginou-se - que nos primeiros

anos de graduação - um espaço poderia significar uma possibilidade de pesquisa acadêmica dentro das perspectivas que conjecturam-se para entender o social, e entender a história.

O parque passou por duas intervenções significativas que remodelaram o espaço, a primeira delas em 1964 e a outra em 1990, dois períodos caracterizados pela dominação e interesse de modernização do poder público. Em ambas, as transformações foram radicais, demoliu-se elementos naturais e artificializaram com atividades de lazer.

Duas intervenções urbanísticas significativas remodelaram o espaço do Parque Municipal Gruta dos Palhares. A primeira delas ocorreu no ano de 1964 e a outra em 1990, dois períodos caracterizados por períodos autoritários e período de desenvolvimento. Em ambas, a transformação foi radical. Demoliu-se elementos arquitetônicos e naturais, sendo suas características totalmente arrasadas, não se aproveitando nem mesmo as árvores mais antigas.

Comprova-se as marcas de embates contínuos na cidade e, buscar esses momentos de luta levou-me a uma série de abordagens. A nova Gruta dos Palhares abria caminho para uma nova era colocando a população em contato com a modernidade e o progresso. Era preciso que o espaço fosse ordenado para transmitir aos visitantes uma imagem condizente com os ideais propostos pelos administradores.

Resgatar as diversas vivências no espaço por meio dos depoimentos contribui para a construção do processo histórico de Sacramento e, dessa forma, a história de seus moradores tornou-se conhecida. Suas memórias indicam que a paisagem foi se transformando conforme a reapropriação do espaço acontecia e novos hábitos eram-lhe atribuídos.

A Gruta dos Palhares cumpre, hoje, de modo diferente, o seu papel como “lôcus de sociabilidade”. Ela se atualiza à medida que seus frequentadores lhe imprimem novos sentidos e sua trajetória encontra-se em constante movimento. Ali, uma diversidade de relações se desenrolam, seja de ordem política, econômica e social.

Em alguns momentos do trabalho evidenciou-se os sujeitos do parque, sendo o interesse em pontuá-los como sujeitos ativos de um ambiente e demonstram sua inquietação com a situação desfavorável e degradante tentando, assim lutar por seus direitos. Resgatar as diversas vivências e opiniões do parque por meio dos depoimentos contribuiu para a construção do processo histórico do ambiente. Suas falas indicam que a paisagem foi se transformando conforme a apropriação do espaço acontecia e novos hábitos eram-lhe atribuídos.

As problemáticas apresentadas no projeto de pesquisa foram modificadas de acordo com os textos debatidos e novas fontes inseridas, uma mudança importante, pois muitas questões inicialmente apresentadas eram imaturas. Entretanto, o olhar como historiador não pode ser uniforme e imutável a partir de uma ideia inicial. Encarando nessa perspectiva, as leituras possibilitaram repensar cada ponto de partida da pesquisa, seja de um ponto de vista metodológico ou prático os debates, os textos, a sala de aula, as conversas com a orientadora e seminários proporcionaram um amadurecimento das ideias ao buscar compreensões perante as indagações às quais procurou-se responder durante a escrita.

Ao reorganizar as fontes e olhando-as sob outros pontos de vista percebeu-se que não tinham sucumbidas. A professora e orientadora Célia, alertou para perceber além dos limites e percorrer diferentes caminhos com outras problemáticas, deixando de lado pressupostos, lançando novas luzes sobre todos os “conceitos” transformando-os em problemas diferentes do que havia suposto. Aprendeu-se o exercício, procurou-se incorporar os ensinamentos, espera-se ter aprendido a prática e a escrita tanto quanto.

Neste momento, com a conclusão deste trabalho, apreendo como é admirável a pesquisa para o profissional pesquisador e professor, estimulamos a refletir e problematizar, pois acredito no não dissociar a teoria da prática na produção do conhecimento.

FONTES

1-Fontes Orais:

Carlos Alberto Cerchi – foi a primeira entrevista que realizei no dia 13 de Janeiro de 2014, sendo a entrevista realizada no seu escritório localizado no bairro Centro. Ele é professor de biologia e o vereador responsável pela Lei Municipal que tornou o Parque Municipal Gruta dos Palhares como patrimônio histórico e ecológico. Na sua entrevista ele destacou suas motivações para realizar o projeto de lei.

Zelinda De Santi Vieira – sua entrevista foi no dia 26 de Maio de 2014, sendo a entrevista realizada na sua residência no bairro Chafariz. Zelinda é viúva, teve sete filhos. Na sua entrevista ela recorda-se como seus pais chegaram na cidade de Sacramento, a sua infância na fazenda e suas recordações sobre a Gruta dos Palhares.

Simone Maria Vieira – 45 anos no relato que concedeu-me ressalta as dificuldades que existia para visitar a Gruta dos Palhares, anteriormente. Ela é filha de Zelinda, e também, sua entrevista foi no dia 26 de Maio de 2014, realizada na sua residência no bairro Chafariz. Ela é professora de educação infantil, e ressaltou que a Gruta dos Palhares é um espaço que proporciona agendamento para excursões escolares, e destacou que sempre algumas crianças não conheciam o local e ficam maravilhadas com o espaço.

Virgínia Dolabela de Lima – sua entrevista foi realizada no dia 04 de Julho de 2014, conheci Virgínia pela indicação do meu tio que conhece suas pesquisas sobre o turismo de Sacramento. Ela tem 54 anos, sendo apenas 12 anos como moradora da cidade de Sacramento. Na sua entrevista ela sempre destaca as intervenções e remodelações que aconteceram na Gruta dos Palhares.

Amir Salomão Jacob – sua entrevista foi realizada no dia 26 de Maio de 2014, sendo a entrevista realizada na sua residência no bairro Centro. Amir é historiador, advogado e escritor, sendo suas obras com os temas direcionados para a história da cidade de Sacramento. Na sua entrevista ele destacou como a Gruta dos Palhares era desde 1922, as visitas de pessoas importantes, como Santos Dumont e Monteiro Lobato, e mostrou seus arquivos fotográficos da Gruta dos Palhares.

2 – Censo do IBGE, 2014.

3 – Mapa da cidade de Sacramento retirado do site Google Maps.

4 – Processos da Câmara Municipal:

Projeto de Lei autoria do vereador Prof. Carlos A. Cerchi que: Tomba ao Patrimônio Histórico e Ecológico do Município o Complexo Turístico denominado “Gruta dos Palhares”. Câmara Municipal de Sacramento, 05 de Maio de 1997.

Tomba ao Patrimônio Histórico e Ecológico do Município o complexo Turístico denominado “Gruta dos Palhares”. Lei nº 548/97 de 19 de Junho de 1997. Câmara Municipal de Sacramento.

Torna-se de utilidade pública para efeito de desapropriação a Gruta dos Palhares. Lei nº 251/64 de 20 de Agosto de 1964. Câmara Municipal de Sacramento.

Autoriza a recuperar e ampliar a Gruta dos Palhares. Lei nº 42/72 de 30 de Novembro de 1972. Câmara Municipal de Sacramento.

Autoriza a recuperar e ampliar a Gruta dos Palhares. Lei nº 109/72 de 26 de Dezembro de 1972. Câmara Municipal de Sacramento.

Autoriza a recuperar e ampliar a Gruta dos Palhares. Lei nº 83/74 de 05 de Dezembro de 1974. Câmara Municipal de Sacramento

5 – Revistas:

CERCHI, Carlos Alberto. Gruta dos Palhares. In: **Revista Destaque In.** Sacramento, Janeiro/2000, p. 21-24.

GONZAGA, Tomás. A. A Gruta dos Palhares – Duas Visões. In: **Revista Destaque In.** Sacramento, p. 30-33.

MACEDO, Guilherme Queiroz de. Gruta dos Palhares recebeu a visita de Monteiro Lobato em 1937. In: **Revista Destaque In.** Sacramento, p. 06-07.

MUSSARA, Fábio. Serra da Canastra: onde nasce o Rio São Francisco. In: **Planeta,** Janeiro/2009, p. 70-74.

6 – Trabalhos Monográficos:

CARVALHO, Maria Betânia Moreira. **Outras Histórias: Os múltiplos sentidos da festa da Congada**. Monografia – Curso de História, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2009.

FERREIRA, Renia Liliane. **Histórias de Mulheres Trabalhadoras em Tupaciguara-MG**. Monografia – Curso de História, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2008.

JOSÉ, Vagna Maria. **O Parque do Sabiá na cidade de Uberlândia: espaço, lazer e contradições sociais (1970-1982)**. Monografia – Curso de História, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2014.

ZAGO, Odileia. **A Gruta dos Palhares**. Monografia (Especialização) – Curso de Geografia, União das Faculdades (Unifran), Franca, 1987.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVO, Célia Rocha. Uma praça, numa cidade: patrimônio histórico e cidadania cultural. **Outras histórias: memórias e linguagens**. São Paulo: Olho D'Água, 2000, p. 61 – 75.

FENELON, Déa Ribeiro. Apresentação. In: MACIEL, Laura Antunes. Et al. (org). **Outras Histórias: Memórias e Linguagens**. São Paulo: Olho d' Água, 2006.

FENELON, Déa Ribeiro. O direito à memória: políticas culturais e patrimônio histórico. **O direito à memória – patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, v. 27, 1959.

KHOURY, Yara Aunky. Muitas Memórias, Outras Histórias. Cultura e o Sujeito na História. FENELON, Déa Ribeiro. Et al. (org). **Muitas Memórias e Outras Histórias**. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

MOTTA, Lia. A apropriação do patrimônio urbano: do estético – estilístico nacional ao consumo visual global. ARANATES, Antonio Augusto (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000.

PAOLI, Maria Celia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. **O direito à memória, patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como Gênero**. Projeto História. Revista do Programa de Estudos graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP. São Paulo: EDUC, (22), jun./2001.

PORTELLI, Alessandro. **A filosofia e os fatos, narração, interpretação e significados nas memórias e nas fontes orais**. TEMPO, Revista de Departamento de História da UFF, nº 2, dez./1996.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral**. Projeto História, São Paulo, abr./1997.

SAMUEL, Raphael. Documentação – História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/MARCO ZEO, v. 9, nº 19, set. 89/Nov. 90, p. 219-243.

SILVA, Maria Beatriz Setubal de Rezende. Preservação na gestão das cidades. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 24/1996, p. 165 – 174.

THOMPSON, Paul. A voz oral do passado: história. Tradução Lório Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THOMPSON, Edward P. Intervalo: a lógica histórica. **Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981, p. 47-62.